

**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGENS COMO PRESSUPOSTO  
METODOLÓGICO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA O SÉCULO XXI**

LEARNING EXPERIENCES AS A METHODOLOGICAL ASSUMPTION OF AN  
INTEGRAL 21<sup>ST</sup> CENTURY EDUCATION

EXPERIENCIAS DE APRENDIZAJE COMO PRESUPUESTO METODOLÓGICAS DE  
UNA EDUCACIÓN INTEGRAL PARA EL SIGLO XXI

**Regerson Franklin dos Santos<sup>1</sup>**

**Ucleber Gomes da Costa<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente texto, pertinente à área de Ciências Humanas, busca apresentar os resultados da aplicação prática de diversas metodologias de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), em uma Escola Integral de Tempo Integral, tendo como base o ano de 2018. Atuando em área de conhecimento de maneira conjunta, os componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia estabeleceram uma vertente pautada na centralidade no/do estudante que, usando a pesquisa para construir seu trajeto à busca pelo conhecimento, teve a contribuição dos professores enquanto orientadores/mediadores de seus percursos, desenvolvendo a aprendizagem em diversas nuances – teórico-conceitual, didático-pedagógica, científica e atitudinal. Nesse sentido, o planejamento (início), a execução (meio-fim) e a avaliação (análise final) realizadas em conjunto nortearam todo o trabalho ao longo de 2018, utilizando-se para tal metodologias ativas diversificadas e processos avaliativos inclusivos, em que as competências e habilidades eram plurais, promovendo assim uma educação integrada, holística e que se enquadra como característica ao século XXI. Para a construção desse trabalho, utilizou-se os preceitos da metodologia qualitativa característica às ciências humanas com um viés em que o pesquisador foi observador-participante de todo o trajeto, denotando expressões da realidade vivida, sentida e experienciada que analisa as consequências da teoria na consolidação prática que ocorreu ao longo do processo de aprendizagem em 2018. Ao final do ano, conclui-se que os pontos positivos elencados ultrapassaram significativamente o planejado, expressando que esta forma de atuar (em conjunto) pode ser um dos caminhos a se seguir na educação básica brasileira.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Metodologias Ativas. Ciências Humanas.

**Abstract:** The present text, pertinent to the area of Humanities, seeks to present the results of the practical application of various learning methodologies for high school students (1st, 2nd, and 3rd years), in a Full-Time School, based on the year 2018. Working together in the area of

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Professor de Geografia. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS. E-mail [regersonfranklin@yahoo.com.br](mailto:regersonfranklin@yahoo.com.br). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9558589612174699> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9783-990X>.

<sup>2</sup> Mestre em Geografia. Professor de Geografia. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS. E-mail [uclebergomes@gmail.com](mailto:uclebergomes@gmail.com). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9496515016783503>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2316-8650>.

knowledge, the curricular components of Philosophy, Geography, History, and Sociology established a centrality in the student who, using research to build his path in the search for knowledge, had the contribution of the teachers as guides/mediators of his path, developing learning in several nuances - theoretical-conceptual, didactic-pedagogical, scientific, and attitudinal. In this sense, planning (beginning), execution (middle-ends) and evaluation (final analysis) carried out together guided all the work throughout 2018, using for such diversified active methodologies and inclusive evaluative processes, in which the competencies and skills were plural, thus promoting an integrated, holistic education that fits as characteristic to the 21st century. To build this work, we used the precepts of qualitative methodology characteristic of the human sciences with a bias in which the researcher was an observer-participant of the entire path, denoting expressions of the lived, felt, and experienced reality that analyzes the consequences of theory in the practical consolidation that occurred throughout the learning process in 2018. At the end of the year, it is concluded that the positive points listed went significantly beyond what had been planned, expressing that this way of acting (together) can be one of the paths to follow in Brazilian basic education.

**Keywords:** Learning. Active Methodologies. Humanities.

**Resumen:** Este texto, pertinente al área de Humanidades, busca presentar los resultados de la aplicación práctica de diversas metodologías de aprendizaje para estudiantes de bachillerato (1er, 2do y 3er año), en una Escuela de Tiempo Completo, con base en el año 2018. Trabajando juntos en el área del conocimiento, los componentes curriculares de Filosofía, Geografía, Historia y Sociología establecieron una centralidad en el alumno que, utilizando la investigación para construir su camino en la búsqueda del conocimiento, tuvo la contribución de los profesores como guías/mediadores de sus caminos, desarrollando el aprendizaje en varios matices - teórico-conceptual, didáctico-pedagógico, científico y actitudinal. En este sentido, la planificación (inicio), la ejecución (medios-finales) y la evaluación (análisis final) realizadas de forma conjunta guiaron todo el trabajo a lo largo de 2018, utilizando metodologías activas diversificadas y procesos de evaluación inclusivos, en los que las competencias y habilidades fueron plurales, promoviendo así una educación integral y holística que se inscribe como característica del siglo XXI. Para la construcción de este trabajo, se utilizaron los preceptos de la metodología cualitativa propia de las ciencias humanas con un sesgo en el que el investigador fue observador-participante a lo largo de la trayectoria, denotando expresiones de la realidad vivida, sentida y experimentada que analiza las consecuencias de la teoría en la consolidación práctica que se dio a lo largo del proceso de aprendizaje en 2018. Al final del año, se concluyó que los puntos positivos enumerados superaron significativamente lo planeado, expresando que esta forma de actuar (en conjunto) puede ser uno de los caminos a seguir en la educación básica brasileña.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Metodologías Activas. Humanidades.

## Introdução

Buscar meios de promover uma aprendizagem que apresente resultados positivos acerca da qualidade da educação talvez seja o principal objetivo da escola, em qualquer fase de estudo – da educação básica à superior (HOFFMANN, 2012; 2013). Assim, não se pode continuar somente com metodologias e procedimentos tradicionais, uma vez que eles não mais produzem resultados satisfatórios - considerando-se as vicissitudes do novo milênio -, ou os produzem

para uma ínfima minoria, alijando milhões de jovens que, a educação, é a única saída para um futuro inclusivo (MORÁN, 2015).

Esse relato de experiência na área de Ciências Humanas, busca, então, apresentar os resultados obtidos através das práticas de aprendizagem realizadas com estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio (cerca de 380 jovens, a maioria com idade entre 15 e 18 anos) em uma Escola Integral de Tempo Integral em Campo Grande – MS, tendo 2018 como o ano de aplicação da proposta.

Metodologias inclusivas e convergentes, qualificação do corpo docente com perfil para trabalhar em equipe de maneira interdisciplinar, infraestrutura técnica e funcional nas escolas para subsidiar estudantes que permanecem quase 9 horas diárias (escola integral) no ambiente de aprendizagem são condições essenciais para que o sistema funcione (DEMO, 2011; 2018). Planejar, executar, corrigir e avaliar são funções pertinentes e integradas com o intuito de se lograr êxito.

Colocar o estudante no centro do processo (FREIRE, 2000), dar-lhe voz e direito a participação ativa, priorizar as habilidades e competências e não os conteúdos são os meios que levarão à formação holística. Pautado no "*Educar pela Pesquisa*"<sup>3</sup>, mas com contribuições de outras vertentes que também apresentam similitudes, as práticas desenvolvidas na Escola Estadual Waldemir Barros da Silva<sup>4</sup> (Campo Grande – MS) têm obtido bons resultados internos<sup>5</sup> e externos<sup>6</sup> no que toca à aprendizagem significativa, pessoal e profissional.

O trabalho desenvolvido na área de Ciências Humanas em 2018, pautou-se<sup>7</sup>, no 1º bimestre, na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP, um constructo de Willian Bender (2014).

---

<sup>3</sup> Filosofia de aprendizagem preconizada na autoria do estudante, que, pesquisando, constrói solidamente seu conhecimento, usando diversas metodologias e tendo no professor o seu orientador/mediador para obter esse objetivo. (DEMO, 2011; 2015).

<sup>4</sup> Implementada em 2016 como "*Escola da Autoria*", pauta-se em uma filosofia de estudo que busca o desenvolvimento do estudante autor, que constrói seu conhecimento. Ver Santos (2016; 2017a; 2017b).

<sup>5</sup> Considerando-se o contexto socioeconômico ao qual os estudantes da escola estão inseridos, na periferia sul de Campo Grande - MS, avanços mínimos como os obtidos nas avaliações do Saems e Saeb, em Língua Portuguesa e Matemática, demonstram que a aprendizagem está no caminho certo, uma vez que em Mato Grosso do Sul (e no Brasil grosso modo) as médias vêm diminuindo.

<sup>6</sup> Em 2017, a escola ganhou o prêmio de Gestão em Mato Grosso do Sul e da Região Centro-oeste, ficando entre as cinco melhores do Brasil.

<sup>7</sup> Ressalta-se que as metodologias aplicadas ao longo de 2018 foram modificadas para a correta adaptação às realidades educacionais, culturais, sociais, econômicas (do Brasil, de Mato Grosso do Sul, e da periferia de Campo Grande – MS). Essas adequações devem-se a duas questões primordiais: 1º) algumas metodologias foram pensadas, elaboradas e aplicadas na área de saúde, portanto, muito diferente das conjunturas educacionais; 2º) há um outro espectro que denota a ausência dessas metodologias na educação básica (foram aplicadas em cursos superiores), principalmente nacional. Destarte, essas "misturas" as quais foram submetidas, compreendem

Nos 2º e 3º bimestres, adotou-se a Teoria da Problematização, de Neusi Berbel (1998; 1999; 2001), para, no 4º bimestre, culminar em uma prática totalmente integrada, em que todo o corpo docente da escola desenvolveu em conjunto, um único tema (Ciclo da vida: da juventude à velhice) relacionando todos os componentes curriculares e os estudantes da escola de maneira interdisciplinar, transcendendo o limiar da área de humanas para agregar todo o currículo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e também da Parte diversificada<sup>8</sup>, como Projeto de Vida, Estudo Orientado e Eletivas.

Ressalta-se que vários instrumentos teóricos, didáticos, pedagógicos e filosóficos foram aplicados concomitantemente às metodologias mencionadas, com adequações à realidade brasileira, sul-mato-grossense e acerca do perfil dos estudantes da escola; assim, as práticas da Escola da Ponte (MOSÉ, 2013; MORÁN, 2015), os ensinamentos teóricos de Freire (2000) e Cortella (2014; 2015) mas, principalmente o constructo do Professor Pedro Demo (2007; 2011; 2015; 2018) com o *Educar pela Pesquisa* implementado desde 2016 na unidade escolar, nortearam todo o processo de aprendizagem.

Entendemos que a proposta em equipe só foi possível de ser desenvolvida uma vez que o planejamento foi realmente integrado e indissociável para a área de humanas. A sua execução ocorreu com controle por parte dos docentes de modo a corrigir imediatamente os problemas identificados e a avaliação deram-se de maneira tripartite: através do processo cotidiano de avanço individualizado, sendo, portanto, processual e contínua; mediante a atividade laboral de ler, escrever, pesquisar e produzir com autoria (um único trabalho contextualizado para a área de conhecimento) e por fim, contemplando as competências e habilidades do século XXI (MORÁN, 2015).

A questão da comunicação e comunicabilidade através da apresentação dos seminários, teatros, danças e documentários, dentre outras formas, e o enlace contextual com os saberes fundamentais à vida pessoal e profissional propiciaram avaliações heterogêneas e inclusivas-libertárias.

A escola em foco, um projeto piloto de escola integral desde 2016 para todo o estado de Mato Grosso do Sul enfrentou algumas dificuldades que atrapalharam sobremaneira a continuidade exitosa do trabalho, como troca de docentes, mudanças na estrutura curricular e

---

experiências afim de subsidiarem as teorias em suas aplicabilidades na escola *lócus* de estudo, e na área de Ciências Humanas em específico.

<sup>8</sup> Santos (2021) apresenta uma análise e reflexão importante acerca dos componentes da Base Diversificada nessa mesma Unidade Escolar, abrangendo um ciclo de aprendizagem que compreendeu os anos de 2017, 2018 e 2019.

incertezas com relação às políticas do Governo Federal no campo da educação com o Novo Ensino Médio (BRASIL 2017).

Todavia, conseguiu progredir e ultrapassar os obstáculos, colocando jovens nas Universidades, mas principalmente, formando pessoas aptas a viver em sociedade, tendo nos Direitos Humanos e na postura ética holística-solidária, atitudes positivas e respeito ao outro, o norte a ser seguido (CORTELLA, 2014).

A metodologia empregada na construção desse escrito pautou-se em uma abordagem qualitativa (GOLDENBERG, 2004; NASCIMENTO, 2017), em que sujeito e objeto da pesquisa se entrelaçam (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). No dizer de Scherrer (2015, p. 283), tem-se assim “a abertura para considerar sujeito e objeto como complementares, como tecidos em conjunto”.

Assim, o texto foi construído por expressões da realidade vivida e experienciada pelo processo ao qual o pesquisador (Observador-Participante) passou ao participar desse trajeto formativo como professor, tanto com as formações e constantes reuniões com os formadores/consultores, quanto – e fundamentalmente – às experiências advindas da sala de aula, local de aplicação dessa proposta. É, desta forma, um diálogo constante que coloca o pesquisador no bojo da pesquisa pois, parte indissociável dela.

Como estruturação didática, o relato de experiência foi redigido da seguinte forma: apresentaremos as variáveis teóricas propostas e esperadas com o “Planejamento” e sua execução, visando expor sua trajetória e demais problemas, analisando-se concomitantemente a execução dos temas propostos e planejados, buscando evidenciar ganhos e dificuldades dos estudantes e avanços, grosso modo.

Posteriormente apresenta-se os preceitos avaliativos utilizados, seus pontos positivos e negativos, possibilitando uma visão geral entre o começo, o meio e o fim, ou, entre o que foi planejado, a execução e o fechamento da proposta acerca da “avaliação da aprendizagem”.

Por fim, as considerações finais encerram o texto, dialogando com os itens anteriores de maneira a construir uma proposta cada vez mais voltada a um processo de aprendizagem que contemple os anseios dos estudantes, realizando, quando necessário, as intervenções, apontando direções a seguir e possíveis caminhos (DEMO, 2007).

### **Avaliação da aprendizagem: instrumentos e concepções afins**

Na Escola Estadual Waldemir Barros da Silva, adota-se o construtivismo como base e suporte da aprendizagem e sua avaliação, buscando contribuir com cada passo do estudante

(SANTOS, 2016; 2017a; 2017b; 2018), considerando a velocidade de cada ser em si, portanto, uma forma holística e inclusiva que se enquadra nos eixos que se encontram em uma escola do século XXI (MOSÉ, 2013; CORTELLA, 2014; DEMO, 2018).

Por adotar essa base diferenciada, essa escola não é conteudista mas sim aquela que desenvolve habilidades e competências (BERBEL, 1998; 1999; 2001; BENDER, 2014); não é homogeneizadora mas que abarca as diferentes formas de avaliar no sentido de propiciar ao jovem expor aquilo que aprendeu da melhor maneira possível (BARBOSA, 2008; CHUEIRI, 2008; HOFFMANN, 2012; 2013); por fim, não é mercadológica ao apenas ensinar os "macetes" para adentrar a um curso superior, mas sim Integral enquanto formação do ser humano em suas concepções social, ética, cultural e holística (DEMO, 2018). Outrossim,

No plano das políticas públicas, que devem conceber a educação como um bem público e direito dos jovens, a prática da avaliação, como recurso para compreensão do fenômeno educacional, deve estar salientada na perspectiva de um ensino médio integral voltado para a construção da autonomia, da cidadania, da solidariedade, da identidade nacional e da responsabilidade social (BRASIL, 2013, p. 10).

Essa proposição considera as competências socioemocionais - virtudes como ética, respeito, autonomia e independência, moral e protagonismo na vida do jovem - como fundamentais ao êxito do discente, uma vez que o preparar para a vida consiste em ter esses instrumentos como parceiros indissociáveis no âmbito escolar (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nesse sentido, a avaliação já é planejada não no sentido de satisfazer os anseios do professor, mas a atender aos interesses do estudante, uma vez que essa formulação chamada planejamento é realizada junto com os atores envolvidos, para dar sentido e significado àqueles que são o centro do sistema; não que atenderemos na plenitude aquilo que apresentarem, mas sempre há no bojo algo mui importante por eles a acrescentar ao processo. Assim, conforme Barbosa (2008, N/P), temos que:

A escola não pode estar desvinculada da vida, do mundo que a rodeia, mas tem de estar em sintonia com a comunidade e com o tempo em que vivemos. Logo, a escola responsável não ensina a memorizar, mas a refletir, fazer relações entre dados, informações e ideias, desafiar o senso comum, aprender a pesquisar, saber trocar ideias, ou seja, aprender a aprender aprendendo.

É este o norte a seguir em tempos de intensa propulsão de informações e efemeridade das relações dos estudantes com o meio ao qual estão inseridos, em que, a concentração, é uma

espécie de “Muralha” a ser desobstruída para que se chegue do outro lado, na linha de chegada denominada conhecimento.

Como meios avaliativos, a área de Ciências Humanas estabeleceu alguns critérios delineadores para verificar os avanços de cada estudante. Vários aspectos foram analisados no que toca à avaliação.

Com relação à avaliação diagnóstica, as aulas expositivas introduziram os conteúdos mediante perguntas/respostas aos estudantes, e suas participações nas atividades propiciaram um caminho para se evoluir com a proposta. A importância dessa primeira avaliação consiste em que:

Temos que as diferenciar de forma clara e resgatar a função que a avaliação cumpre no quadro de uma escola construtiva e o respectivo papel do professor. É o docente que deverá avaliar os conhecimentos prévios, os níveis de formação dos distintos conceitos das áreas curriculares e os erros construtivos. O que situa a prática pedagógica num campo minado de obstáculos e dificuldades e exige uma formação extremamente especializada (BOGGINO, 2009, p. 83).

Passada essa fase inicial, adentrou-se com a avaliação processual, em que a singularidade de cada estudante era constantemente analisada, dia-a-dia, no intuito de mediar seu trajeto e sanar as dúvidas sempre que necessário. Assim, o docente não era um instrucionista, mas um parceiro que contribuía na busca pelo conhecimento (DEMO, 2007). Também é fundamental ressaltar que nesse tipo de avaliação, cada estudante caminha conforme suas competências e habilidades, tendo seu ritmo de aprendizagem e, dessa forma, sendo um ser único no sentido de seus avanços (HOFFMANN, 2012; 2013).

Nesse contexto, a avaliação processual pretende captar cada detalhe que o estudante progrediu, tanto na escrita como nas relações interpessoais e na oralidade. Todo e qualquer progresso é factível de uma proposta construtiva e autoral. Destarte, esse tipo de avaliação:

É um processo complexo no qual os alunos vão elaborando um conjunto de noções, conceitos, procedimentos, normas e valores, que apenas nós, os adultos, dividimos em áreas curriculares e anos lectivos. Se lhes for dada essa oportunidade, durante este processo, os alunos podem globalizar as suas aprendizagens e construir um conjunto de conhecimentos de diferente tipo e complexidade diversa (BOGGINO, 2009, p. 84).

Cabe ao docente mediar todo esse constructo de informações, de modo que o estudante o transforme em conhecimento. Para tanto, centralidade no aprendiz, de modo que o seu dia-a-dia seja analisado como consolidação de uma estrutura que cresce constantemente.

Enxergar apenas o resultado final, seria inócuo e incapaz de compreender a real factibilidade que esses saberes ensejam na vida do estudante; ademais, tomar o fim – momentâneo, plausível de causalidades na vida de um adolescente – como mais importante que os longos períodos de empreendedorismo autoral, seria renegar tal trajeto formativo. Queremos transformação social com viés inclusivo, e não como competição e individualismo, pois:

Numa sociedade como a brasileira, permeada por valores privados, de sucesso individual, de mercado, de lucro e de competitividade, os instrumentos de medição de aprendizagem reforçam uma cultura de avaliação que visa a mais “premiar e punir”, intensificar processos de individualização e competição, favorecendo a lógica da meritocracia e responsabilização individual, tanto da “competência” quanto da “empregabilidade”, dificultando a organização dos agentes escolares a partir de princípios democráticos e coletivos (apud BRASIL, 2013, p. 10).

Nesse contexto, a aprendizagem é possibilidade de mudança qualitativa de vida, de cidadania e liberdades que são cotidianamente transformadas em materialidades concretas, e não somente aquelas que ficam no campo das leis e demais abstrações; concede-se, permite-se ao estudante uma ascensão social – senão materialista e modista – com lapsos de integração entre o justo, solidário e o inclusivo.

Por fim, a avaliação contínua, muito semelhante à processual, não compreende a lógica ainda muito usual nas escolas brasileiras, em que as atividades avaliativas são somadas e divididas aritmeticamente, prejudicando o discente com uma média surreal (WERNECK, 1992; 2000) e provocando mais exclusão (FURLAN, 2007).

A continuidade proposta incide em focar nos avanços ocorridos, pois, ainda que mínimos, precisam ser considerados e contextualizados de maneira subjetiva com os progressos do estudante. É, portanto, uma outra concepção avaliativa que não padroniza as pessoas, pelo contrário, busca considerar as suas potencialidades e competências, dando ênfase à formação de um ser crítico e protagonista de sua vida (MOSÉ, 2013). Para Hoffmann (2005, p. 14), a avaliação consiste em:

Conhecer, compreender, acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo. O objetivo de ‘promover melhores condições de aprendizagem’ resulta em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos.

A mediação entre informação e conhecimento, escola e estudante, estudante e docente é essencial para que ocorra uma aprendizagem perspicaz. Intervir de maneira a propiciar

adequação dos rumos equivocados de uma pesquisa e a correta evolução naquilo que está no rumo certo, é a maneira mais plausível de ter-se sucesso no ato de aprender.

Há, no Brasil atualmente, uma corrente que vem apregoando novas acepções acerca de como avaliar, todavia, ainda é incipiente no campo da maioria das escolas brasileiras. Segundo Guerra Santos, “o importante é potenciar as funções mais ricas da avaliação (diagnóstico, compreensão, melhoria, aprendizagem, apoio) e diminuir as indesejáveis (comparação, discriminação, hierarquização) (*apud* BOGGINO, 2009, p. 84).

Considerando-se então todos esses apontamentos, que compreendem uma ótica geral, mais envolta às características educacionais e suas práticas pedagógicas, agora delinearemos uma explicação de como foram as avaliações desenvolvidas na Escola Estadual Waldemir Barros da Silva no ano letivo de 2018.

### **Adentrando à *práxis* avaliativa: um constructo complexo, mas, necessário**

Ressalta-se que o trabalho grupal em Ciências Humanas, é a razão mestre do planejamento e, conseqüentemente, da execução e do processo avaliativo. Também explicitamos que, por se tratar de uma experiência em construção, seu caráter é pertinente no sentido de provocar mais dúvidas do que suscitar respostas.

É essa a nossa intencionalidade, não apresentar um modelo factível e pronto para se seguir, mas, fundamentalmente, um horizonte em plena construção, como uma obra que anseia de acabamentos em virtude de sua tentativa de inovação e, todos os erros que o “novo” apresenta quanto a educação e suas variáveis. Portanto, a tarefa maior é ter:

Uma postura que se opõe à tradicional e que pretende resgatar a possibilidade de *globalização das aprendizagens* e acabar com a fragmentação e parcialização dos saberes, erradicar os “testes” (porque já não seriam necessárias), colocar a ênfase nas aprendizagens significativas e gerar alunos autônomos, capazes de fazer juízos críticos e de se governarem a si mesmos, em contraponto a alunos heterônomos que, por obediência ou “respeito” aos docentes, apenas repetem os conteúdos sem os compreender (BOGGINO, 2009, p. 83).

Não obstante, no 1º bimestre de 2018, apresentamos aos estudantes da unidade escolar uma proposta pautada na Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP<sup>9</sup>, em que a pesquisa

---

<sup>9</sup> A referida metodologia de aprendizagem foi adequada a realidade brasileira e local (periferia da cidade de Campo Grande - MS), em que procurou-se utilizar os pontos aplicáveis a estudantes do Ensino Médio e a área de educação (e não saúde), mais especificamente nas Humanidades. Portanto, tais adaptações são meios de utilizar-se instrumentos conectados a realidade nacional e local para lograr êxito, produzindo, dessa forma, mais fins positivos

deveria ocorrer nos momentos de aprendizagem (ditos aulas em sala de aula) que envolviam as disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Perfazendo um total entre 6 e 8 aulas semanais<sup>10</sup>, os estudantes então, teriam a incumbência de produzir, até o fim do 1º bimestre (fevereiro a abril) um texto (artigo científico para os 2º anos do Ensino Médio) e um *Banner* (para os 1º anos), em que ambos, ainda teriam que apresentar tais resultados à turma e aos professores, representando assim nuances da prática desenvolvida (RODRIGUES *et al.*, 2016).

A parte textual é crucial para que o jovem possa desenvolver sua logicidade científica, em que o começo (introdução), meio (desenvolvimento) e fim (considerações finais e/ou conclusão) precisam ser mais trabalhados de maneira a tornar evidente esse aspecto estrutural, que permeia desde uma redação até a produção de um livro.

Por sua vez, a oralidade (trabalhada através de debates e da apresentação dos seminários, teatros e júri simulado) também foi desenvolvida pelos jovens, em que o conhecimento por eles apresentados foi importante para pautar a estruturação lógica do conhecimento em forma de comunicação auditiva, visando aprimorar a estruturação no campo da mente e dirimir erros de postura ao falar em público.

A participação cotidiana nas atividades e, portanto, a assiduidade propositiva e atitudinal, compreenderam assim um acompanhamento processual, dia-a-dia do estudante, passo fundamental para a mediação ocorrer de maneira satisfatória e, dessa forma, ter-se um resultado plausível ao fim do ciclo bimestral e/ou anual (CÂNDIDO; CIRINO, 2014). Agindo assim, contemplou-se as prerrogativas acima dispostas: saber fazer, saber aprender, saber respeitar, saber conviver.

As relações pessoais para adolescentes são um “campo minado”, visto que a maioria ainda não tem maturidade suficiente para trabalharem a gestão emocional e o papel organizacional que as atividades laborais tanto exigem; assim, tardaram a dividirem as tarefas e, conseqüentemente, comprometeram tempo demais até nortear sua pesquisa – fato mais visível com os estudantes do 1º ano, que ainda estavam conhecendo a metodologia de aprendizagem.

---

que negativos ao não a seguir *ipsis litteris*. Algumas referências podem ser consultadas para maiores detalhes: Borochovicus; Barbosa-Tortella (2014).

<sup>10</sup> Os estudantes do Ensino Médio regular têm 2 aulas de geografia, 2 de história, 1 de filosofia e 1 de sociologia, totalizando-se 6 aulas em Ciências Humanas por turma; já o Ensino Médio Integrado (Profissionalizante em Técnico de Informática), aumentam-se aulas uma vez que filosofia e sociologia têm 2 aulas em cada turma.

Notamos que a mediação com essas turmas foi intensa nessa etapa, ajudando-os a estabelecer divisões de tarefas de cada membro da equipe, um cronograma de entrega das atividades e integração dos afazeres de modo que todos soubessem e contribuíssem no grupo e para o grupo, otimizando então o tempo e os produtos finais – texto e seminário.

Como os estudantes dos 2º anos já sabiam as formas de proceder acerca da pesquisa e do método, e considerando-se um maior grau de maturidade, seu caminhar foi mais palatável e satisfatório. Também os textos são mais adequados a um padrão “norma culta” e evolução, que acompanha a sua idade e nível de aprendizado.

Trabalhar com a ABP, adaptada à realidade do discente, possibilitou processos intensos de mediação e resultados positivos como: avaliar conforme a velocidade de cada discente, considerando a sua habilidade/competência para cada atividade, trabalho em equipe e toda complexidade que as divergências entoam, buscando o consenso, produto textual de qualidade – para estudantes que outrora viviam do “copia/cola/imprimi/entrega” – e quantidade, além do desenvolvimento de competências comunicativas imprescindíveis ao mundo atual, marcado pela apresentação de todos os estudantes do grupo.

Como pontos negativos, ressaltamos a ausência mínima de conhecimento acerca da produção científica pelos estudantes, pautada nas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, fato normal para uma educação nacional que se enquadra em “Tradicional” e seus pressupostos arcaicos.

Também pela dificuldade de trabalho em equipe, analfabetismo tecnológico no que toca aos métodos de pesquisa científica com uso da internet, aos aplicativos de texto (Word), de apresentação de slides (Power Point), acesso aos Ambientes Virtuais de Aprendizagens – AVA (Google Drive e seus diversos serviços), e a postura no ato da apresentação dos resultados da pesquisa a sala (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004; MEZZARI, 2011). Timidez foi, com certeza, o maior problema a ser superado quanto à oralidade-apresentação da pesquisa.

Isto posto, os resultados foram muito mais satisfatórios que o planejado, talvez, por que não implicam em mensuração, tabulação, decoreba e em homogeneização e exclusão por notas obtidas, mas na mediação, na complementaridade, na autoria e velocidade/habilidade de cada ser.

Para o 2º e 3º Bimestres (maio a julho, julho a setembro, respectivamente), buscamos implementar uma outra metodologia de aprendizagem para verificar como os estudantes se sairiam. Destarte, a escola transformou-se em um laboratório de experimentação, fato esse

louvável no sentido de diversificação de metodologias de aprendizagens (MORÁN, 2015) propiciando aos estudantes um rol complexo, mas, pertinente para a sua plena formação. Assim,

No seu trabalho diário na sala de aula, o docente avalia continuamente e é, precisamente, em função dos erros que os alunos cometem ou dos conhecimentos que têm dos conteúdos abordados, que o professor poderá dar um contra-exemplo, colocar uma pergunta ou dar uma informação, mas sempre partindo do conhecimento acerca da produção do aluno. A avaliação terá que ser contínua, global e integradora e adequar-se, no quadro das intenções educativas, aos conhecimentos e competência cognitiva dos alunos (BOGGINO, 2009, p. 83).

Não mais em grupo, agora a pesquisa caminhará em duplas, visando intensificar os avanços individuais e colocar em prática os aprendizados conceituais, atitudinais e metodológicos do ciclo anterior; tal fato compreende mais trabalho de mediação por parte dos docentes, devido a um maior número de duplas e trabalhos, todavia, facilita à medida que os conflitos interpessoais diminuem em função de uma relação somente com dois membros, e advinda da maturação gradativa, tanto na idade como no proceder, dos estudantes.

A Teoria da Problematização foi a escolhida para prosseguir com o “Educar pela Pesquisa”. Pautada na centralidade no estudante, o processo de aprendizagem agora partiu dele! Ao escolher o seu objeto de estudo, ele assume seu protagonismo e sua intencionalidade para algo mais próximo da sua vida cotidiana. Percepção muito próxima que viria a ser implementada em 2021 com os Itinerários Formativos (BRASIL, 2017).

Desta forma, ao pesquisar, estudar, conhecer o que gosta e se interessa, ele o desenvolverá com mais sapiência e entusiasmo, produzindo então, de forma autoral, um trabalho mais qualitativo e pertinente (DEMO, 2015).

O grande problema dessa opção metodológica, é que, como, na maioria das vezes, escolhem assuntos/temas exóticos e/ou esdrúxulos ao ambiente curricular, a pesquisa fica prejudicada no que tange ao uso dos livros didáticos, pois, não são encontrados temas específicos.

Como consequência, tal prática incide em um uso mais corriqueiro das Salas de Tecnologias Educacionais e seus celulares (a escola disponibiliza, em três horários específicos, o uso da rede *Wi-fi* para os estudantes, além das salas de tecnologia ficarem abertas no horário de almoço) para que a pesquisa ocorra (BOGGINO, 2009; CHUEIRI, 2008), cabendo ainda, para subsidiar e complementar, que os docentes tragam impressas resenhas, artigos com linguagem simples, reportagens e demais meios de fomentar a pesquisa.

Por outro lado, a vontade e o entusiasmo superam esses obstáculos, produzindo, inclusive no corpo docente, conhecimentos afins que não teriam conforme os preceitos tradicionais. Assim, aprende-se com o estudante. Aprende-se aprendendo a pesquisar, a estruturar as informações com a realidade atual, suas causas, consequências e demais relações que tais conteúdos têm com o jovem. Conforme sugere Boggino (2009, p. 80):

Se o que propomos no processo de aprendizagem é que os alunos construam e reconstruam os seus conhecimentos, então, deveríamos lembrar-nos que aprender supõe a ressignificação de saberes prévios. Só é possível interpretar o real a partir das *possibilidades de aprender de cada aluno*, possibilidades dadas pela sua estrutura cognitiva, pelos seus conhecimentos (escolares e extra-escolares), pelos seus valores, sistema de crenças, etc. Destaque no original.

Outrossim, essa mediação desenvolvida pelos docentes ao longo do bimestre, pauta-se muito mais na análise processual, contínua, concedendo ao discente uma avaliação progressiva dos avanços de cada jovem. Não há um parâmetro conteudista, mas, sim, a evolução gradativa de cada estudante perante a si mesmo! Desta forma,

Portanto, ensinar *implica, sempre, avaliar* os saberes dos alunos e propor estratégias pertinentes, para que os alunos possam, progressivamente, ir reestruturando e ressignificando esquemas e conhecimentos e, assim, diminuir a distância que separa estes dos conteúdos curriculares (BOGGINO, 2009, p. 80). Destaque no original

Por caminhos diferentes, chegamos ao mesmo resultado final do planejamento anterior: êxito dos estudantes no seu processo de conhecimento. Ademais, os produtos textuais continuaram a evolução semântica, epistemológica e conceitual. Com relação à parte do desenvolvimento comunicativo, foi proposto aos jovens a possibilidade de apresentarem seus trabalhos em forma de teatro, seminário, paródia, música, recurso audiovisual, escolhendo a melhor maneira de o fazerem.

Mais uma vez, a democracia propiciou a autoria, o envolvimento e o engajamento daquilo que ele faz, sente, vive, experiencia para o restante da sala; essa diversidade, é a chave para um mundo mais justo, inclusivo e solidário, cabendo à escola e ao corpo docente então, disseminá-la com mais frequência (DEMO, 2018).

Considerando-se as especificidades de um ano com Copa do Mundo (2018) e Eleições Majoritárias, o 4º Bimestre então acabou prejudicado pelo pouco – e conturbado – tempo para desenvolvimento das atividades. Desta forma, optamos por desenvolver um outro modelo de

planejamento, mais conclusivo e integrado, pois contemplava todos os componentes curriculares da escola em torno de uma única temática: “Ciclo da vida: da juventude à velhice”.

Um desafio enorme, todavia, que tinha que ser enfrentado. Ademais, a área de Ciências da Natureza também desenvolvia atividades de maneira integrada e interdisciplinar, e a área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Espanhol) também haviam iniciado os trabalhos conjuntos.

Outrossim, houve então, na área de humanas, uma mescla das duas propostas anteriores, pois os temas a serem trabalhados foram apresentados pela área, porém, cabia aos grupos<sup>11</sup> de estudantes desenvolverem as suas pesquisas, apresentando um resumo expandido como parte textual e um recurso audiovisual (documentários sobre a vida na terceira idade) para complementar outra habilidade/competência cobrada durante todo o ano letivo.

Como pontos positivos, os avanços acerca da iniciação científica, da produção e apresentação dos trabalhos, resultado paulatino do progresso dos jovens e da mediação dos professores nesse processo conjunto de aprendizagem. O trabalho de campo (visita ao um Asilo da cidade de Campo Grande-MS) também contribuiu para a praticidade tão apregoada nas aulas teóricas.

Já os pontos negativos foram novamente a ausência de materiais dispostos sobre essa temática nos livros didáticos, o que gerou uma corrida pelos recursos tecnológicos - Salas de Tecnologias, Data Show, Projetor Multimídia - entre os docentes e estudantes. Mesmo com um cronograma de uso desses aparelhos pelas áreas, diversos problemas afetaram o desenvolvimento das atividades, principalmente das apresentações. Todavia, tratando-se de um trabalho holístico em sua plenitude<sup>12</sup>, que se afasta dos ditames tradicionais e ousa em inovar, resultantes iniciais, são tábulas - quase lisas - para que sejam trabalhadas, lapidadas.

Finalizando então os processos avaliativos, em diálogos com os jovens, que expuseram o quanto o ano letivo de 2018 foi proveitoso em termos de conhecimento, pudemos relacionar como o uso de diversos instrumentos, ferramentas, teorias, conceitos e metodologias que, juntas, cada qual com sua parte aplicável, são capazes de promover uma educação integral, inclusiva, cidadã, libertária.

---

<sup>11</sup> Voltou-se a trabalhar em grupos devido à escassez do tempo e, visando a diminuir a quantidade de trabalhos, uma vez que todo o planejamento estava atrelado em torno de uma temática, com os mesmos prazos de entrega e apresentação dos produtos finais.

<sup>12</sup> Considerando que foram mais de 16 componentes curriculares envolvidos (pois a escola também oferece o Ensino Médio na Modalidade Integrada, com formação em Técnico de Informática) em prol de um único tema, com introdução de componentes da Educação Profissional, com professores que jamais haviam trabalhado dessa maneira, os resultados então, como primeiro planejamento integrado, foram excelentes.

Avaliar os jovens, considerando-se as competências socioemocionais com o uso de diversas metodologias ativas, foi um desafio para ambos - estudantes e docentes -, em que a quebra de paradigmas estabeleceu e consolidou um novo aparato teórico, científico e metodológico na escola básica, propiciando uma educação salutar e adequada ao contexto social, político, tecnológico, didático-pedagógico e cultural pertinente ao século XXI.

### **Considerações Finais**

Mediante as experiências aplicadas aos estudantes do Ensino Médio da escola em que a pesquisa foi desenvolvida, observamos que a centralidade no jovem resulta em grandes contribuições ao processo de aprendizagem, uma vez que o protagonismo e a autonomia se solidificam com mais eficiência.

Construir a proposta junto a eles, exercendo mediação e orientação, por sua vez, também propicia uma relação plausível em que denota ao discente a possibilidade de sentir-se autor da sua história de vida, dando-lhe a importância que merece, diminuindo a indisciplina, ampliando as relações pessoais e atitudinais e, evidenciando as implicações teóricas contextualizadas em seu cotidiano.

A execução – com as devidas interferências – é contínua, através de um processo horizontal, vertical e transversal, atendendo também diversas competências, ora individuais, ora coletivas, ora no que tange a escrita, ora na parte audiovisual, artística, cultural. Desta forma, trabalhar de maneira conjunta, com aplicação de diversas metodologias, é condição essencial para atender uma escola em que os jovens já nascem conectados às tecnologias de informação as mais complexas; cabe ao docente integrar esse saber popular, usual, para desenvolver as potencialidades que o conduzirão ao conhecimento científico, papel da escola e, conseqüentemente, dos professores.

Tornar essa prática mais dinâmica, contextualizada e pertinente, foram os objetivos deste trabalho, alcançado em sua maioria. Como a velocidade de transformação e mudança é rápida, cabe, cotidianamente, rever tais processos e adequá-los aos contextos que o estudante vive, realizando assim contribuições que transcendem o campo educacional.

## Referências

- BARBOSA, Jane Rangel Alves. A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador. **Democratizar**, v. II, n. 1, jan./abr. 2008. RJ.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014. 159p.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior, ensino médio e clínica**. Londrina: EDUEL, 1998. 251p.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora UEL, 1999.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. (Org.). **Conhecer e intervir: o desafio da metodologia da problematização**. Londrina: EDUEL, 2001.
- BOGGINO, Norberto. A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. **Sísifo/Revista de ciências da educação**. n.º 9 · mai/ago 2009. pp. 70-86.
- BOROCHOVICIUS, Eli; BARBOSA TORTELLA, Jussara Cristina. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 22, núm. 83, abri-jun, 2014, p. 263-293.
- BRASIL, Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **D.O.U.** de 12 fev. 2017.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno VI: Avaliação no Ensino Médio**. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.
- CÂNDIDO, Elisabete Luisa; CIRINO, Roseneide M. Batista. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e práticas. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**, v. 1, 2014. Paraná.
- CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.
- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. pp. 49-64.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência – novos tempos novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. **Pensar bem nos faz bem!** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DEMO, Pedro. **Escola de tempo integral**. UNB. Brasília, 2007.

DEMO, Pedro. **Outro Professor – alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.

DEMO, Pedro. **Professor eterno aprendiz**. Ribeirão Preto: Editora Alfabeta, 2015.

DEMO, Pedro. Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: **Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS**, 2018. 180p. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2018/12/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf> . Acesso em 20 jan. 2021.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos Baldez; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Vol. 14, nº 1. Lajeado, RS.2017,

FURLAN, Maria Inez Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar – convergências, divergências**. 1ª edição. São Paulo: Amablume, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar - Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar – respeitar primeiro educar depois**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MEZZARI, Adelina. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 35 (1): 114-121; 2011.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NASCIMENTO, Ana Carolina Santos do. Metodologias de Pesquisa em Ciências Humanas Sociais – Percurso Epistemológico da Pesquisa Qualitativa. In: Congresso Ibero-Americano De Investigación Cualitativa – Ciaiq, 6., 2017, Vol. 3, Salamanca-ESP. **Anais [...]**. Salamanca-ESP: 2017. p. 431-438. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/issue/archive>. Acesso em 11 maio 2021.

RODRIGUES, Disnah Barroso. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio: As concepções dos professores de Física sobre o uso da observação e dos registros para avaliar. **Educação em Debate**, Fortaleza, anos 35-38 - nº. 66-71 jul/dez. 2013, jan./jun., jul/dez. 2014, jan./jun., jul/dez. 2015, jan./jun. 2016.

SANTOS, Regerson F. dos. A Escola de tempo integral no contexto do século XXI: ensinar ou pesquisar? In: VII Seminário Internacional: fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão, 2016. Campo Grande-MS. **Anais [...]**. Campo Grande-MS: UCDB; 2016.

SANTOS, Regerson F. dos. Os Percalços docentes acerca das Novas Metodologias de Aprendizagem na Escola Integral. In: III Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), educação transdisciplinar: escolas Criativas e transformadora, 2017. Palmas – TO. **Anais [...]**. Palmas – TO; 2017a.

SANTOS, Regerson F. dos. Políticas educacionais e a formação do estudante na escola de tempo integral em mato grosso do sul. In: II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, Natal-RN, 2017. **Anais [...]** Natal – RN; 2017b.

SANTOS, Regerson F. dos. Avaliação e Planejamento no contexto do Educar pela Pesquisa - e agora Professor? In: Alessandra Ferreira Beker Daher; Éverton Paulino Damaceno; Estela Mara Andrade. (Org.). **Teia da educação: pesquisa e autoria nas vozes dos professores de Mato Grosso do Sul**. 1ed. Campo Grande - MS: Secretaria de Estado de Educação, 2018, p. 116-132. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2018/12/Pesquisa-e-Autoria-nas-Vozes-dos-Professores-do-MS.pdf> . Acesso em 20 jan. 2020.

SANTOS, Regerson F. dos. Análise dos Componentes Curriculares da Base Diversificada nas Escolas Integrais em Mato Grosso Do Sul: Avanços e Reflexões. In: Willian Douglas Guilherme; Diogo Luiz Lima Augusto; Roger Goulart Mello. (Org.). **EDUCAÇÃO EM FOCO: HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**. 1ed. Rio de Janeiro: e-publicar, 2021, v. 1, p. 265-283.

SCHERRER, Paula Pereira. E quando pesquisador e pesquisado são a mesma pessoa? Reflexões epistemo-metodológicas à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Terceiro Incluído - NUPEAT–IESA–UFG, **Dossiê ECOTRANS D: Ecologia dos saberes e Transdisciplinaridade**. v.5, n.1, Jan./Jun., 2015, p. 263-286.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo.** 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata.** 10. Ed., RJ: Vozes, 2007.

*Recebido em 26 de abril de 2021.*

*Aceito em 17 de maio de 2021.*

*Publicado em 28 de julho 2021.*